

# Trovas à morte de Inês de Castro

## de Garcia de Resende

Trovas que Garcia de Resende fez à morte de D. Inês de Castro, que el-rei D. Afonso, o Quarto, de Portugal, matou em Coimbra por o príncipe D. Pedro, seu filho, a ter como mulher, e, polo bem que lhe queria, nam queria casar. Enderençadas às damas.

Senhoras, s'algum senhor  
vos quiser bem ou servir,  
quem tomar tal servidor,  
eu lhe quero descobrir  
o galardam do amor.  
Por Sua Mercê saber  
o que deve de fazer  
vej'ó que fez esta dama,  
que de si vos dará fama,  
s'estas trovas quereis ler.

Fala D. Inês

Qual será o coração  
tam cru e sem piadade,  
que lhe nam cause paixam  
ũa tam gram crueldade  
e morte tam sem rezam?  
Triste de mim, inocente,  
que, por ter muito fervente  
lealdade, fé, amor  
ó príncepe, meu senhor,  
me mataram cruamente!

A minha desventura  
nam contente d'acabar-me,  
por me dar maior tristura  
me foi pôr em tant'altura,  
para d'alto derribar-me;  
que, se me matara alguém,  
antes de ter tanto bem,  
em tais chamas nam ardera,  
pai, filhos nam conhecera,  
nem me chorara ninguém.

Eu era moça, menina,  
per nome Dona Inês  
de Castro, e de tal doutrina

e vertudes, qu'era dina  
de meu mal ser ó revés.  
Vivia sem me lembrar  
que paixam podia dar  
nem dá-la ninguém a mim:  
foi-m'o príncepe olhar,  
por seu nojo e minha fim.

Começou-m'a desejar,  
trabalhou por me servir;  
Fortuna foi ordenar  
dous corações conformar  
a ùa vontade vir.  
Conheceu-me, conheci-o,  
quis-me bem e eu a ele,  
perdeu-me, também perdi-o;  
nunca té morte foi frio  
o bem que, triste, pus nele.

Dei-lhe minha liberdade,  
nam senti perda de fama;  
pus nele minha verdade  
quis fazer sua vontade,  
sendo mui freiosa dama.  
Por m'estas obras pagar  
nunca jamais quis casar;  
polo qual aconselhado  
foi el-rei qu'era forçado,  
polo seu, de me matar.

Estava mui acatada,  
como princesa servida,  
em meus paços mui honrada,  
de tudo mui abastada,  
de meu senhor mui querida.  
Estando mui de vagar,  
bem fora de tal cuidar,  
em Coimbra, d'assesego,  
polos campos de Mondego  
cavaleiros vi somar.

Como as cousas qu'ham de ser  
logo dam no coração,  
comecei entrestecer  
e comigo só dizer:  
"Estes homens donde iram?  
E tanto que que preguntei,  
soube logo qu'era el-rei.  
Quando o vi tam apressado  
meu coração trespassado

foi, que nunca mais falei.

E quando vi que decia,  
saí à porta da sala,  
devinhando o que queria;  
com gram choro e cortesia  
lhe fiz ùa triste fala.  
Meus filhos pus de redor  
de mim com gram homildade;  
mui cortada de temor  
lhe disse: –"Havei, senhor,  
desta triste piadade!"

"Nam possa mais a paixam  
que o que deveis fazer;  
metei nisso bem a mam,  
qu'é de fraco coraçam  
sem porquê matar molher;  
quanto mais a mim, que dam  
culpa nam sendo rezam,  
por ser mãi dos inocentes  
qu'ante vós estam presentes,  
os quais vossos netos sam.

"E que tem tam pouca idade  
que, se não forem criados  
de mim só, com saudade  
e sua gram orfindade  
morrerám deseparados.  
Olhe bem quanta crueza  
fará nisto Voss'Alteza:  
e também, senhor, olhai,  
pois do príncepe sois pai,  
nam lhe deis tanta tristeza.

"Lembre-vos o grand'amor  
que me vosso filho tem,  
e que sentirá gram dor  
morrer-lhe tal servidor,  
por lhe querer grande bem.  
Que, s'algum erro fizera,  
fora bem que padecera  
e qu'este filhos ficaram  
órfãos tristes e buscaram  
quem deles paixam houvera;

"Mas, pois eu nunca erre  
e sempre mereci mais,  
deveis, poderoso rei,  
nam quebrantar vossa lei,

que, se moiro, quebrantais.  
Usai mais de piadade  
que de rigor nem vontade,  
havei dó, senhor, de mim  
nam me deis tam triste fim,  
pois que nunca fiz maldade!"

El-rei, vendo como estava,  
houve de mim compaixam  
e viu o que nam oulhava:  
qu'eu a ele nam errava  
nem fizera traiçam.  
E vendo quam de verdade  
tive amor e lealdade  
ó príncepe, cuja sam,  
pôde mais a piadade  
que a determinaçam;

Que, se m'ele defendera  
ca seu filho não amasse,  
e lh'eu nam obedecera,  
entam com rezam podera  
dar m'a morte qu'ordenasse;  
mas vendo que nenhū'hora,  
dês que naci até'gora,  
nunca nisso me falou,  
quando se disto lembrou,  
foi-se pola porta fora,

Com seu rosto lagrimoso,  
co propósito mudado,  
muito triste, mui cuidadoso,  
como rei mui piadoso,  
mui cristam e esforçado.  
Um daqueles que trazia  
consigo na companhia,  
cavaleiro desalmado,  
de trás dele, mui irado,  
estas palavras dezia:

– "Senhor, vossa piadade  
é dina de reprimir,  
pois que, sem necessidade,  
mudaram vossa vontade  
lágrimas d'ua molher.  
E quereis qu'abarregado,  
com filhos, como casado,  
estê, senhor, vosso filho?  
de vós mais me maravilho  
que dele, qu'ê namorado.

"Se a logo nam matais,  
nam sereis nunca temido  
nem farám o que mandais,  
pois tam cedo vos mudais,  
do conselho qu'era havido.  
Olhai quam justa querela  
tendes, pois, por amor dela,  
vosso filho quer estar  
sem casar e nos quer dar  
muita guerra com Castela.

"Com sua morte escusareis  
muitas mortes, muitos danos;  
vós, senhor, descansareis,  
e a vós e a nós dareis  
paz para duzentos anos.  
O príncepe casará,  
filhos de bençam terá,  
será fora de pecado;  
qu'agora seja anojado,  
amenhã lh'esquecerá."

E ouvindo seu dizer,  
el-rei ficou mui torvado  
por se em tais estremos ver,  
e que havia de fazer  
ou um ou outro, forçado.  
Desejava dar-me vida,  
por lhe nam ter merecida  
a morte nem nenhum mal;  
sentia pena mortal  
por ter feito tal partida.

E vendo que se lhe dava  
a ele tod'esta culpa,  
e que tanto o apertava,  
disse àquele que bradava:  
– "Minha tençam me desculpa.  
Se o vós quereis fazer,  
fazei-o sem mo dizer,  
qu'eu nisso nam mando nada,  
nem vejo essa coitada  
por que deva de morrer."

Fim

Dous cavaleiros irosos,  
que tais palavras lh'ouviram,  
mui crus e nam piadosos,

perversos, desamorosos,  
contra mim rijo se viram;  
com as espadas na mam  
m'atravessam o coraçam,  
a confissam me tolheram:  
este é o galardam  
que meus amores me deram.

Garcia de Resende, *Cancioneiro Geral*, V.